

Comentário do Gestor

Outubro/2016

Caro Cliente,

O mês de outubro iniciou de maneira calma e terminou turbulento para os mercados globais. Os resultados econômicos de atividade e inflação em geral foram positivos nos blocos de países desenvolvidos e emergentes, mas a proximidade da eleição presidencial americana tem, cada vez mais, dominado as manchetes dos jornais e aumentado o nervosismo do investidor (favor ler abaixo). Especificamente dentro do mês (até 31/10), as bolsas americana e europeia sofreram uma pequena queda enquanto as dos emergentes e do Japão tiveram alta. Destaque positivo também para a alta no preço do petróleo e para a recuperação da moeda americana. No Brasil, houve muito mais destaques positivos do que negativos neste mês. Entre os positivos tivemos a aprovação da PEC do Teto na Câmara dos Deputados, o sucesso do programa de repatriação de capital, o início do ciclo da queda de juros (depois de quatro anos) e a confirmação do bom momento político para o governo nas eleições municipais. Com isto, a Bolsa teve forte alta e os juros futuros pré-fixados fecharam forte. O Real se valorizou mais uma vez.

No cenário global, este mês confirma o bom momento da economia com melhores indicadores (ainda que tênues) de atividade e a confirmação de recuperação das economias emergentes, também influenciadas pelos preços mais altos das commodities. O FED ainda deve manter o juro estacionado em novembro devido ao período eleitoral americano. E este sim foi o grande destaque do mês: uma eleição que estava quase consensual a favor da candidata democrata Hillary Clinton está agora ameaçada por uma investigação do FBI que foi reaberta sobre e-mails enviados por ela por um servidor privado quando era Senadora. Com isto, aumenta a probabilidade de uma reversão a favor do candidato republicano Donald Trump. Apesar dos mercados não serem claramente a favor da presidente democrata, uma vitória republicana deve gerar uma reação inicial negativa, devido ao desconhecimento do que um governo com a personalidade de Trump pode gerar para a economia americana, para o comércio global e para as relações exteriores. A única certeza é que o mês de novembro será bastante volátil.

Voltando ao Brasil, já se pode dizer deste ano que o país foi do inferno ao céu no que tange os ativos do mercado financeiro e à confiança do investidor. A economia real andou pouco até agora, mas a combinação de medidas corretas na área fiscal, alta qualidade da equipe econômica e rápida resposta das urnas contra o governo anterior tem aberto uma janela de oportunidade para este governo se firmar para a candidatura em 2018 em melhores condições econômicas que a atual. A liquidez mundial e a recuperação das commodities tem auxiliado neste processo. Entretanto, os riscos continuam bem altos. Entre eles: (i) a subida de juros nos EUA, (ii) mudanças políticas no exterior e no Brasil, (iii) ramificações da lava-jato e (iv) insucesso na aprovação da reforma da previdência e/ou no programa de concessões/privatização. O país continua com uma situação fiscal “de UTI” e não pode se dar ao luxo de se acomodar e ver seus avanços revertidos. Caso aconteça, não há um plano B e a situação internacional de liquidez no futuro não deverá ser tão favorável quanto a atual.

Em relação à tomada de decisão das carteiras, nas globais continuamos a diminuir a exposição em caixa que se encontrava bastante alta para incorporar novas apostas que reflitam a melhora dos fundamentos econômicos globais, tais como ações de alguns setores da economia americana e de países emergentes em geral. Estamos mantendo as posições de bonds americanos, Preferreds e dívida de emergentes como alocações principais. Esta volatilidade de curto prazo pode vir a criar bons momentos de compra para as carteiras. No Brasil, revisamos os preços-alvos dos ativos e continuamos confortáveis com a posição pré-fixada, pois acreditamos que a combinação de crescimento baixo, Real valorizado e inflação comedida abrirá espaço para um maior corte nos juros. Apesar da alta de outubro, ainda não estamos tão otimistas com a Bolsa pela razão da falta do crescimento de lucros, mas contentes com nossa saída tática do dólar.

Em relação ao desempenho no mês, o Ibovespa apresentou variação de +11,23%. O IGP-M variou +0,16%, enquanto o dólar comercial de venda apresentou variação de -1,94%. O CDI fechou o mês com +1,05% de variação.

Observação Relevante

Este relatório foi elaborado pelo Quadrante Investimentos e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa do Quadrante Investimentos. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data em que este relatório foi publicado. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças. Este relatório não representa oferta de aquisição de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As análises efetuadas não são e não podem ser tratadas como decisões de investimento ou recomendações de compra ou venda de qualquer ativo negociado no mercado de capitais. São de caráter meramente informativo e refletem apenas e exclusivamente as opiniões do Quadrante Investimentos. Seu objetivo é meramente informar os clientes do Quadrante Investimentos sobre o comportamento das carteiras administradas pelo Quadrante Investimentos. A Quadrante Investimentos não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações enviadas, nem pela validade e/ou veracidade dos dados fornecidos, sendo todos estes opiniões e/ou informações baseadas em métodos conhecidos e aceita pelos clientes como eficaz e suficiente para sua utilização. A Quadrante Investimentos não comercializa e não distribui cotas dos fundos de investimento referidos neste informativo. A comercialização e distribuição de cotas são realizadas pelo administrador dos fundos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas dos fundos de investimento não dá implica, por parte do Conselho de Valores Mobiliários ou da ANIMA, garantia de veracidade das informações prestadas, de adequação dos regulamentos dos fundos ou dos seus prospectos à legislação vigente ou, ainda, julgamento sobre a qualidade dos fundos, de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os investimentos em carteiras administradas e em fundos de investimento apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor das carteiras mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o investidor. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador dos fundos, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de períodos de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos e às políticas de investimento dos fundos de investimento, bem como as disposições dos prospectos que tratam dos fatores de risco e que os fundos estão sujeitos. Fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento, e tais estratégias, dependendo da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O presente relatório tem o objetivo de facilitar o acompanhamento do desempenho de sua Carteira Administrada pelo Quadrante Investimentos. Os valores e demais informações aqui presentes, inclusive no que se refere aos cálculos de retorno da Carteira e dos taxas cobradas pelo Quadrante Investimentos, tem por base as informações constantes dos extratos dos fundos investidos, emitidos pelos respectivos administradores e que nos foram encaminhados por V.Sa., ou ainda, no fato de não, informações encaminhadas diretamente por V.Sa. Desta forma, o Quadrante Investimentos não se responsabiliza por eventuais incorpções dessas informações ou ainda decorrentes do fornecimento incorreto das mesmas.